

Senador do MDB silencia sobre candidato militar

BRASÍLIA (O GLOBO) — “Os jornais devem estar bem informados” — disse ontem o líder do MDB no Senado, Paulo Brossard, quando um repórter observou que ele estava sendo apontado como um dos articuladores do lançamento de uma candidatura militar à Presidência da República pela legenda oposicionista. Brossard, no entanto, recusou-se a confirmar as versões divulgadas pela imprensa, observando que “este é um segredo militar”.

O Senador oposicionista confirmou o encontro do dia 28 com o Coronel Tarcísio Ferreira, que foi recebê-lo no Aeroporto de Curitiba, onde desembarcou numa escala com destino a Porto Alegre. Embora não tenha revelado maiores detalhes do encontro, o líder oposicionista lembrou que a conversa “foi pública, já que todos os repórteres que estavam no aeroporto puderam presenciá-la”.

Paulo Brossard deixou de comentar a entrevista concedida pelo Capitão Itamar Perenha, de Corumbá, ao semanário “Movimento” na qual o oficial confirmou sua intenção de se candidatar à Câmara pelo MDB. Brossard estranhou a notícia de que o militar havia sofrido punição por ser oficial da ativa e ter prestado declarações sobre política, lembrando que o próprio General Figueiredo ainda não passara para reserva quando concedeu entrevistas políticas.

O Capitão Itamar Perenha, que telefonou ao líder Paulo Brossard confirmando sua candidatura, disse que havia exemplos anteriores entre os quais o do Chefe do SNI, General Figueiredo.

Paulo Brossard recusou-se a comentar a notícia de que no bojo das anunciadas

reformas políticas o Governo restituirá as garantias da magistratura e o “habeas-corpus” para presos políticos, desde que não sejam terroristas, alegando que não quer “alimentar mitos” e prefere aguardar a formulação de propostas concretas, que deverão ser apresentadas ao presidente do partido, Ulysses Guimarães, através do Senador Petrônio Portela.

Fala-se muito em reestabelecer a plenitude do “habeas-corpus”, as garantias da magistratura, decretar o recesso, suspender direitos políticos, mas isso tudo são notícias, no máximo informações sobre as quais me reservo o direito de falar apenas quando forem coisas concretas — disse o Senador gaúcho.

Quando um repórter lembrou que o Presidente do diretório do Rio Grande do Sul, Pedro Simom, teria admitido a aprovação às reformas, ainda que elas não sejam feitas como o MDB reivindica, mas desde que condizentes com a sua pregação, Brossard disse não acreditar na existência de divergências entre sua própria posição sobre o assunto e a manifestada pelo Deputado gaúcho.

Comentou também a notícia divulgada domingo passado pela imprensa, de que a liderança arenista receia sua intransigência diante das anunciadas reformas políticas, a qual levaria o MDB a rejeitar o projeto do Governo, observando que “isso é um embuste, porque depois do “pacot ‘Pacote de Abril’” o Governo pode promover a reforma constitucional que desejar, já que tem o apoio da maioria absoluta por causa dos votos da Arena”.

1* 9 MAI 1978

O GLOBO